

Equipe do Ibama não consegue controlar fogo

Incêndio na Serra dos Órgãos continua, mas técnicos acham que chamas não atingirão floresta de Teresópolis

Marco Antônio Cavalcanti

Dimmi Amora

• O incêndio florestal dentro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Petrópolis, continua sem controle e ontem se aproximou mais da área de mata nativa primária. A informação foi dada pelos funcionários do Ibama que comandam a operação de combate ao incêndio. Desde domingo, eles tentam controlar o fogo, que já devastou uma área de 87 hectares.

Para piorar, a tática de despejar água de um helicóptero ainda não pôde ser posta em prática por problemas opera-

cionais. Mas, segundo os técnicos, apesar de ter se aproximado mais da área residencial de Teresópolis, dificilmente o fogo chegará até lá, porque as chamas perderam a intensidade em relação a anteontem.

Três focos de incêndio na mata foram debelados

A área com os principais focos de incêndio fica no Vale do Bonfim, na direção da Pedra do Açú e do Vêu de Noiva. Para tentar controlar o fogo, o número de homens do Corpo de Bombeiros e do Ibama subiu de 15 para 120. O Corpo de Bombeiros recebeu reforço

dos quartéis do Alto da Boa Vista e de Magé. O local é de difícil acesso. A maior parte dos bombeiros foi levada de helicóptero até clareiras na mata e desceu de rapel, ou seja, por cordas fixadas na aeronave.

Um outro grupo usou a Trilha do Açú para chegar até um ponto próximo ao fogo, mas teve que fazer o resto da caminhada abrindo picadas na mata. Uma equipe permaneceu na Trilha do Açú, que liga Petrópolis a Teresópolis, para controlar os focos de incêndio. Só ontem de manhã, três focos foram debelados.

Para que o incêndio não se

espalhe, os bombeiros fazem aceiros (capina do terreno na área próxima ao fogo, para evitar que o mato facilite a propagação das chamas).

— O problema é que o fogo é em terreno turfoso. Ele queima como um charuto. Acho que não teremos mais grandes queimadas, mas é necessário ficar atento porque estes focos podem se espalhar — disse o engenheiro Orlando Graeff, que ajuda o Ibama no combate ao incêndio. ■

Vídeo de incêndio em Santa Teresa no GLOBO ON: em www.oglobo.com.br/fio/incendio/serra1.rm



BOMBEIROS PEGAM água num córrego para combater o incêndio

Equipamento em helicóptero não funciona

Falta de lagos de onde retirar água prejudica trabalho

• O reforço de água esperado não apareceu. Durante toda a manhã, helicópteros sobrevoaram a área do incêndio para fazer reconhecimento e depois lançariam água por um tipo de saco plástico, chamado bambi, que carrega 500 litros por voo. Como não há lagos para abastecer o equipamento para levá-lo até o foco de incêndio, eles tentaram encher o bambi com carros-pipa numa fazenda próxima. As primeiras tentativas não funcionaram e o saco teve que ser esvaziado. Até o início da tarde, o aparelho ainda não havia sido usado.

— É difícil. Não temos um lago próximo para encher o bambi e estamos fazendo todo o esforço para conseguir, mas é complicado desta forma — disse Yara Valverde, que é gerente da Área de Proteção Ambiental da Petrópolis e participa da operação.

Fogo ameaça destruir espécies em extinção

O fogo já consumiu boa parte da vegetação da encosta da Pedra do Mamute. Pelo lado do Rio Bonfim a situação é mais grave, pois existem vários focos e o fogo já está mais perto do Vale do Açú e do Vêu de Noiva, onde o risco de uma queimada prejudicar espécies em extinção é maior. ■

Documentação

Fonte: *Orlato*

Data: *2/9/99* Pg. *18*

Class: *499*